

PROJETO

PLANTANDO E EDUCANDO – HORTAS ESCOLARES

Apresentação:

A implementação de hortas escolares já é prática nas unidades escolares de Foz do Iguaçu há anos, ora por iniciativa própria das escolas e dos Centros Municipais de Educação Infantil - CMEIs, ora por incentivo de outras instituições como a Guarda Municipal, a Secretaria da Agricultura, Furnas, entre outras.

A fim de conciliar e somar os esforços e assim potencializar as ações se formou um grupo multidisciplinar intersetorial para formalização de um projeto único de hortas escolares para a rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu, no entendimento de que a horta na escola é uma estratégia viva, capaz de:

Objetivo Geral:

Promover a educação integral das crianças incorporando a alimentação nutritiva, saudável e ambientalmente sustentável como eixo gerador da prática pedagógica.

Objetivos Específicos:

- Implantar horta nas unidades escolares;
- Garantir mais qualidade à alimentação servida aos alunos com prática pedagógica ambientalmente sustentável;
- Oferecer laboratório natural aos alunos, além de formar profissionais na comunidade escolar;
- Criar, na escola, uma área verde produtiva pela qual todos se sintam responsáveis, preservando o meio ambiente onde vivemos, percebendo a horta como espaço vivo;
- Despertar nas crianças a noções cooperação e socialização através da interação entre os alunos dos CMEI, das escolas e das comunidades envolvidas;
- Promover estudos, pesquisas, debates e atividades sobre as questões ambiental, alimentar e nutricional;

- Estimular o trabalho pedagógico dinâmico, participativo, prazeroso, inter e transdisciplinar;
- Proporcionar descobertas;
- Gerar aprendizagens múltiplas;
- Integrar os diversos profissionais da escola por meio de temas relacionados com a educação ambiental, alimentar e nutricional.

Justificativa:

A escola, na cultura ocidental da atualidade, é por excelência o lugar onde se transmite conhecimentos acumulados ao longo da história, bem como onde são construídos novos conhecimentos. Desta forma é também o lugar das diferenças, onde pessoas de distintas crenças, diversidade social, cultural, étnica, de gênero e opções sexuais convivem.

“Nesse aspecto, a sobrevivência da sociedade dependerá da alfabetização cultural, social e ecológica. Sendo a Terra nossa casa maior, é responsabilidade de cada indivíduo criar um mundo sustentável para as futuras gerações, não apenas respeitando os diferentes, mas, sobretudo, valorizando as diferenças” (BARBOSA, 2007).

A urgência por um mundo sustentável é consequência dos resultados promovidos modelo de sociedade industrial, onde o lucro e a produção são os principais objetivos. Tal modelo nos leva a iminente exaustão dos elementos naturais do planeta, a desigualdade social, econômica, cultural e a perda da qualidade de vida, humana e não humana. É preciso buscar outra forma de viver no mundo, de produzir e consumir.

Que tal começar pela alimentação, considerando que nos últimos 50 anos, houve uma mudança nos hábitos alimentares das pessoas no Brasil e no mundo? Esta mudança se deu também em função do modelo industrial já citado, com o desenvolvimento de tecnologia para produção e conservação de alimentos, sem falar da variedade, estimulada pela oferta e demanda de produtos.

As famílias tinham o hábito de preparar grande parte do seu alimento. Por exemplo: o pão, o bolo, o biscoito, o macarrão, eram feitos em casa. O refrigerante era para ocasiões muito especiais. As crianças levavam para escola a lancheira com o lanche caseiro. Ninguém comprava lasanha

congelada, pão de padaria, biscoito embalado, leite, suco e achocolatado na caixinha, e assim por diante.

Tais exemplos nos apontam também para a necessidade de reflexão sobre a relação existente entre a saúde do nosso corpo e a saúde do Planeta.

A escola tem uma parcela de responsabilidade nessa história toda, afinal o que estamos ensinando no tempo em que estamos na escola? Será que há espaço para que possamos pensar sobre o que comemos? De onde vem e para onde vai? Como é produzido? Quem produz? Quais resíduos gera?

A horta escolar, neste sentido, se configura como um mecanismo possível para oferecer aos indivíduos (crianças e adultos, alunos e todas as demais pessoas da escola) oportunidade de diferentes aprendizagens, tais como: produção e consumo de alimentos; suas propriedades e particularidades; aproveitamento e reaproveitamento de alimentos; trabalho em grupo com pessoas diferentes em gostos e habilidades; ouvir; tomar decisões; socializar; seguir instruções; ler manuais; entre outras.

No Brasil, há legislações que nos amparam neste trabalho. Com relação ao papel da escola na educação para a sustentabilidade socioambiental destaca-se a Lei 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a qual orienta sobre a prática e objetivos da educação ambiental em nível formal e não formal de ensino.

Sobre a questão de alimentação em 2006 foi promulgada a Lei Nº 11.346 que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional que, por sua vez, objetiva assegurar o direito humano à alimentação adequada.

Desse modo, fica claro que os cidadãos brasileiros do presente século são amparados por Lei no seu direito de construir conhecimentos, habilidades e competências voltadas para a conservação do meio ambiente e para a qualidade de sua alimentação e nutrição.

Metodologia:

O projeto será executado em partes:

1. Apresentação e convite aos diretores das escolas e CMEIs;
2. Aquisição dos kits horta para atender 50 unidades escolares;

3. Oficina sobre horta mandala, para a equipe de construção das hortas (GM, patronato e 01 representante de cada unidade escolar que aderir ao Programa);
4. Visita às unidades escolares para definição de espaço e cronograma de início da construção da horta;
5. Elaboração de cronograma de manutenção de cada horta construída;
6. Orientação pedagógica aos espaços escolares que aderiram construção da horta.

Contrapartida de cada ente participante:

- **Unidades Escolares:** definição do local para a horta, inclusão da horta no Planejamento Pedagógico Anual, participação dos professores e alunos com atividades prático-pedagógicas;
- **Patronato:** mão de obra para a construção das hortas;
- **Secretaria da Agricultura:** técnicos para orientação, mudas e sementes, compostagem, ferramentas, maquinário para estruturar a horta;
- **Secretaria de Segurança Pública:** desenvolvimento do projeto, execução do projeto, manutenção e acompanhamento;
- **Secretaria da Educação:** articulação com diretores, reunião de ajuste, equipamento de irrigação e Kit ferramentas (carrinho de mão, enxada, pá, rastelo, enxadão, regador, luvas) caso ocorra à adesão de mais de 20 unidades escolares;
- **Secretaria do Meio Ambiente:** 50 Kits ferramenta (carrinho de mão, enxada, pá, rastelo, enxadão, regador, luvas), projeto de Educação Ambiental (formação aos professores, elaboração de material de apoio pedagógico); oficina de horta mandala para os técnicos da GM, patronato e SMAG; 50 lanches para o dia da oficina;

Referência Bibliográfica:

BARBOSA, Najla, Veloso Sampaio. A horta escolar, dinamizando o currículo da escola. Caderno I. Brasília, Brasil, 2007. Disponível em:

http://www.educacao.go.gov.br/documentos/nucleomeioambiente/Caderno_horta.pdf